economia

MCMV movimenta R$ 207 milhões na Capital

Foram comercializadas 770 unidades do Minha Casa Minha Vida no último trimestre, contemplando as faixas 2 e 3

/ CONSTRUÇÃO CIVIL

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O mercado de imóveis novos focado exclusivamente no programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), contemplando as faixas 2 e 3, registrou a comercialização de 770 unidades no último trimestre em Porto Alegre, alcançando um Valor Geral de Vendas (VGV) de R$ 207 milhões na economia local. Os dados consolidados fazem parte do Panorama do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, um estudo de diagnóstico abrangente realizado a partir de uma cooperação técnica entre o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a Alphaplan Inteligência em Pesquisas e a plataforma Órulo.

O levantamento mapeou um estoque total de 2.003 unidades disponíveis na capital gaúcha, distribuídas em 45 empreendimentos focados no segmento econômico. Desse montante, 51% das unidades estão atualmente em fase de construção e 44% já se encontram prontas para morar. Para a diretora do Sinduscon-RS, Cintia Dorneles de Souza, o cenário demonstra a resiliência e o bom momento do setor.

"Porto Alegre vive um momento bastante positivo para o segmento de habitação econômica. Temos observado uma demanda consistente, que ganhou impulso com as atualizações do Minha Casa, Minha Vida e com iniciativas locais e estaduais que ampliaram a capacidade de compra das famílias", avalia a executiva.

A diretora ressalta, no entanto, que o mercado ainda apresenta uma demanda habitacional relevante, e que a ampliação do acesso ao crédito traz novos públicos. O desafio futuro, segundo ela, "é continuar ampliando a oferta de imóveis compatíveis com a renda das famílias, em boas localizações e com infraestrutura adequada", algo que dependerá fundamentalmente da estabilidade das políticas públicas e da manutenção de condições de financiamento atrativas.

Os dados da pesquisa apontam que a preferência do consumidor porto-alegrense é bastante nítida: os apartamentos verticais de dois dormitórios correspondem a expressivos 82% de todas as unidades vendidas no período analisado. Segundo Cintia, a força desse produto específico se dá pela sinergia natural com o público-alvo e pelo planejamento das construtoras.

RICARDO STUCKERT/PR/JC



Dados fazem parte do Panorama do Mercado Imobiliário de Porto Alegre

"A maior demanda pelos apartamentos verticais de 2 dormitórios também está diretamente relacionada à maior oferta desse produto no mercado. Por atender ao perfil predominante de compradores do primeiro imóvel, esse modelo concentra a maior parte dos lançamentos e unidades disponíveis, criando um alinhamento entre oferta e demanda", explica. Segundo ela, o resultado é um mercado aquecido para opções que unem acessibilidade financeira e funcionalidade.

